

LIÇÃO 10

PRECISAMOS DE VIGILÂNCIA ESPIRITUAL

09 de dezembro de 2018

DIA DA BÍBLIA

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26.41)



VERDADE PRÁTICA

Mesmo com oração, a ausência de vigilância é terreno propício para que a tentação encontre brechas e nos conduza à derrota espiritual.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mt 26.41).

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 26 do Evangelho Segundo Escreveu Mateus, entre os versículos 36 a 45, nos últimos momentos do Senhor Jesus na terra antes de sua crucificação, num lugar chamado Getsêmani - em hebraico: *Gat Shmanim*, literalmente "prensa de azeite", é um jardim situado no Monte das Oliveiras em Jerusalém.



“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mt 26.41). A mesma expressão está registrada em Marcos 14.38: ***“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca”.***

“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação;” – Se todos nós, os crentes em Jesus, realmente estivéssemos vigiando e orando todo o tempo dificilmente

estariamos despreparados na hora da tentação. O só vigiar não é suficiente, dificilmente alguém resiste a tentação apenas vigiando, mas a oração tem um efeito glorioso.

No nosso texto áureo: **"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação;"** **"Vigiai"** vem do verbo grego *gregoréo*, e significa "estar vigilante", "estar desperto", "vigiando". No Antigo Testamento são quatro as palavras hebraicas sobre vigilância, uma vez que as comunicações, informações e as condições daquele período eram muito precárias e difíceis, sendo importantíssimo "manter a vigilância", como uma necessidade vital de sobrevivência da comunidade. Em todos os lugares da antiguidade a figura de um vigia fora sempre fundamental para avisar os demais de um perigo eminente ou de algum tipo de aproximação de qualquer coisa ou pessoa, inimigo ou amigo (ver 1 Sm 14.16).

Dessa realidade, ou seja, da importância fundamental da figura do vigia, surge a linguagem simbólica da realidade espiritual **"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação;"**. As mesmíssimas noções de vigilância do Antigo Testamento, podemos encontrar no Novo Testamento, agora no entanto, ligado aos cuidados da comunidade cristã à causa de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, em especial no tocante a sua gloriosa segunda vinda eminente.

Portanto, o crente em Jesus, têm que estar todo o tempo em vigia e oração, vigilância sugere também auto controle como podemos ver em 1 Pedro 1.13: **"Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que nos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo"**, o termo grego **"sede sóbrios"**, pode ser entendido como "sede vigilantes" ou tenha autocontrole.

"...tentação;" – No nosso texto áureo a palavra grega é *peirasmós* - tentação (Mc 14.38), que significa teste, provação, tentação para a prática do mal. Esse vocábulo pode exprimir várias ideias, todas ligadas a tentativa de prova, teste, com inclinação para o mal ou não, para o pecado ou não, para a moral ou não, é um termo vasto, que aparece em Mateus 6.13; Lucas 4.13; Tiago 1.12, somente para termos uma ideia de sua amplitude. Nesse texto áureo a palavra tentação pode incluir questões morais ou amorais, isto é, tentações para prática do pecado, mas igualmente "testes", períodos de dificuldades".

Porque é importante resistir a tentação:

1.- *A tentação, se não for dominada, destrói a fibra moral.* A resistência às tentações, em suas variadas formas, aumenta o poder do crente, no entanto, o crente que cede a tentação, destrói suas defesas espirituais. Se oferecemos resistência, isso melhora a qualidade moral do nosso ser. Na nossa Harpa Cristã o hino 75 declara:

“Tentado, não cedas, ceder é pecar, melhor e mais nobre, será triunfar, coragem, ó crente, domina o teu mal. Deus pode livrar-te de queda fatal”;

2.- *Há uma bem-aventurança para os que resistem a tentação. Há uma promessa de Deus para aqueles que resistem às tentações, a saber, “...a coroa da vida...”. **“Bem-aventurado o homem que suporta com perseverança a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam” (Tiago 1.12);***

3.- *A vida de santificação conduz a glória. Orar, buscar a face do Senhor, leva-nos a santificação, santificação é um tema ensinado em várias passagens da Bíblia (Mt 5.48 e 2 Ts 2.13), por consequência de uma vida de oração e santificação, recebemos de Deus o privilégio de compartilharmos da natureza de Cristo (2 Co 3.18);*

4.- *Crescendo espiritualmente. Os testes, por si mesmos, podem ser experiências que nos ajudam em nosso crescimento espiritual, muitas tribulações, muitos testes são benéficos para nossa vida, pois tornamo-nos mais resistentes ao pecado e mais firmes na fé, sempre gozando de uma comunhão com Deus gloriosa.*

“Motivos para manter-se livre e puro

Deus pode livrar-nos dos vícios e tentações de toda espécie. Ele é nosso aliado quando lutamos por nossa pureza pessoal e liberdade.

Motivo 1: Somos unidos a Cristo. 'Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo?' (1 Co 6.15). Esse fato nos dá o direito de cortar todas as nossas obrigações com os vícios e tentações. Nossa ligação com Cristo é mais forte do que a nossa ligação com o comportamento destrutivo [...]

Motivo 2: Somos a habitação do Espírito Santo. 'Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?' (1 Co 6.19). Em termos práticos, isso significa que o Santo dos Santos foi transferido para nossos corpos humanos. Deus habita em nós. Assim, aquele 'buraco na alma' que alimenta a tentação pode ser preenchido com plenitude. Solidão, culpa, concupiscência e vergonha podem ser substituídas por aquilo que o Espírito Santo se dedica a trazer à nossa vida, ou seja, a força emocional e espiritual para resistirmos os vícios e tentações [...]

A vitória sobre o poder da tentação não é fácil, especialmente se o problema vem de longa data. Aliás, a propensão de ceder a tentação sempre estará presente. Mesmo quando somos sinceros em nosso compromisso com Cristo, o poder da carne, incitado por Satanás, batalha dentro de nós." (LUTZER, E.W. *Deixando Seu Passado Para Trás*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, pp. 70-2.)

“...na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” – essa expressão demonstra a oposição: espírito versus carne, demonstrando a luta que temos em nossa natureza humana. Existe uma divisão entre o mais elevado e o mais baixo, entre o mais nobre e o mais vil, entre o mundo elevado e o decaído, entre a inquirição do espírito e a carne.

É muito importante sabermos e compreendermos que o Senhor Jesus não está dando uma desculpa para seus seguidores pelo fracasso deles, mas está demonstrando que a natureza humana se acha em estado decaído, repleto de conflitos e tensões. A carne nesta passagem parece indicar a natureza decaída do ser humano, portanto, sujeita ao princípio do pecado-morte. Paulo nos ensina a sermos dirigidos pelo Espírito Santo, a sermos crentes espirituais: **“Digo, porém: andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis” (Gl 5.16-17).**

Portanto, meus amados irmãos, nunca utilize desse texto **“...o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca”** para justificar sua fraqueza carnal, mas para compreender nossa condição humana, que a carne é fraca. Leia com atenção Romanos capítulo 8 versículos 1 a 17, que nos dá uma extraordinária orientação sobre esse assunto. (Adaptado).

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 24.45-51

INTERAÇÃO

A riqueza da Bíblia em tratar dos assuntos espirituais já é de amplo conhecimento. Todavia, poucas vezes se pensa acerca de sua capacidade em tratar de questões cruciais na esfera estritamente humana.

A parábola de hoje, conquanto contenha uma mensagem especificamente escatológica, deixa entrever um fato corriqueiro do dia a dia: O exercício do poder e da liderança oferecido a alguém que não possui condição alguma para tal pode ser um desastre, pois entre outros males, essa pessoa pode "abusar" de sua posição para oprimir as outras.

A Bíblia, porém, é muito clara a respeito desse tipo de atitude (1 Ts 4.6).

Sejamos vigilantes, pois o Senhor virá a qualquer momento e nos pedirá conta de todas as nossas ações.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- I. - Interpretar a parábola dos dois servos;***
- II- Reafirmar a necessidade de se ter vigilância;***
- II- Valorizar o exercício do discernimento.***

INTRODUÇÃO

O texto da leitura bíblica em classe está inserido no centro de um conjunto de ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.

A parábola que vamos estudar é o tema central deste conjunto, ou ciclo, de ensinamentos que se inicia no versículo três do capítulo 24 e se estende até o último versículo do capítulo 25.

Jesus está trazendo ensino escatológico para seus discípulos.

Ele inicia suas mensagens falando a respeito do princípio das dores, perseguições, falsos profetas, esfriamento do amor, etc. (24.3-14), e segue falando sobre a Grande Tribulação (24.15-28), decide então discorrer sobre sua própria volta e sobre o arrebatamento dos salvos (24.29-31).

Neste momento, visando ilustrar a necessidade da vigilância (24.36-44), Ele aborda a necessidade de estarmos preparados para sua vinda.

Aprofunda-se então o tema central que é estarmos vigilantes (24.45-51).

I.- INTERPRETAÇÃO DA PARÁBOLA DOS DOIS SERVOS

1. O servo bom e fiel.

A parábola é contada tendo como base uma comparação entre o comportamento de dois servos.

O primeiro, fiel e prudente, confiado em uma posição superior, esforça-se para realizar, zelosamente, a tarefa recebida, porém, ele sabe que não é administrador geral da casa, mas apenas um despenseiro.

No entanto, por ser um servo fiel e prudente, ele agora tem a oportunidade de demonstrar, na prática, se realmente é sábio, pois o seu senhor o premia, promovendo-o a administrador de todos os seus bens (vv.45-47).

2. O mau servo.

A parábola não ilustra somente o perfil do servo fiel e prudente, pois mostra quão antiético um servo pode ser quando colocado em posição superior a dos serviçais, durante a ausência do senhor.

Conforme a narrativa, o segundo servo, recém promovido, agindo de forma antiética, preferiu agir como um tirano em casa alheia, prevalecendo da momentânea posição e entregando-se à devassidão, age irresponsavelmente contando com a demora do seu senhor (v.49).

Ele parece pensar que o seu senhor se atrasará (v.48).

Por isso, começa a prevalecer-se e resolve se "divertir", maltratando seus conservos, amigos de trabalho.

Agindo assim, ele revela seu verdadeiro caráter, isto é, mostra-se maligno.

Enquanto o primeiro servo foi promovido (v.47), este é jogado para fora da casa, ou seja, ele terá a mesma sorte que está reservada aos servos infiéis (v.51).

3. O destino escatológico.

Como vimos, o primeiro servo, por sua fidelidade e bondade, será promovido, enquanto o outro, por sua maldade e prevalecimento, será jogado para fora da casa. Ao descrever o castigo reservado para o servo infiel, o Senhor Jesus abandonou a linguagem parabólica para falar do destino final dos hipócritas, isto é, no lugar para onde estes irão, *"haverá pranto e ranger de dentes"* (v.51).

A expressão "hipócrito", utilizada por Jesus, indica aqueles que falam, mas não fazem, mas para se mostrarem perante os outros, observam apenas de forma superficial e exterior a Lei de Deus, porém, sequer se aproximam do seu cumprimento pleno e genuíno, pois isso só pode ser feito por aqueles que têm um coração sincero e dedicado.

Os hipócritas, porém, estão preocupados em apenas "parecer" e não em "ser".

O senhor da parábola requer dos servos o cumprimento fiel da tarefa que lhes foi confiada.

O servo bom e fiel é aquele que se mantém ocupado, procurando sempre cumprir fielmente as suas tarefas.

Dessa forma, o servo estará sempre preparado para quando o seu senhor retornar.

Por outro lado, o mau servo é irresponsável e, prevalecendo da confiança, abusa da posição e mostra-se indigno da posição que o seu senhor lhe confiou.

O discurso é claramente escatológico e tem como objetivo advertir os ouvintes da necessidade de se viver de forma vigilante e prudente enquanto se aguarda o retorno do Senhor (v.50).

SINOPSE DO TÓPICO I

A parábola dos dois servos contrasta a postura de ambos mostrando o que deve ser feito e o que é obrigatório evitar.

SUBSÍDIO EXEGÉTICO

"Jesus conta outra parábola (que também poderia ser chamada de Parábola do Servo Bom e do Servo Mau) sobre o tema da prontidão (cf. Mt 12.41-46).

Nesta descrição, o senhor, voltando de uma visita inesperada, encontra o servo administrador satisfazendo ou recusando-se a satisfazer as necessidades dos outros servos.

Considerando a crítica que Jesus fez aos líderes judeus por desconsiderarem o bem-estar das pessoas, este servo opressivo e esbanjador serve de comentário sobre as ações dos governantes rejeitados (Mt 23.1-4,23,24).

"O castigo do servo mau é severo, é igual ao dos 'hipócritas' (Mt 24.51; [...]; cf. também Mt 15.7; 22.18; 23.13-15,29).

Jesus deixa claro que este não é mero castigo terreno, mas de julgamento eterno (quanto ao choro e ranger de dentes, veja também Mt 8.12; 13.42,50; 22.13; 25.30)". (SHELTON, James B. In ARRINGTON, French L; STRONDAD, Roger (Eds.). ***Comentário Bíblico Pentecostal***. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.135).

II.- UM CAMINHO A VIGILÂNCIA

1. Vigilância.

O ensino sobre a vigilância é constante no ministério de Jesus (Mt 26.41).

No intuito de demonstrar de que forma devemos nos manter vigilantes, o Senhor Jesus narrou a parábola dos dois servos, primeiramente contrastando o perfil de ambos ao mostrar que um era bom e o outro mau.

A ambos os servos o "senhor" da narrativa confiou a tarefa de cuidar de seus conservos.

O bom os alimentava em quantidade e hora corretas. O mau os espancava, desprezava-os, e como se ainda não fosse o bastante, comia e bebia com bêbados.

O servo bom, além de fiel, era vigilante, administrando bem aquilo que recebeu do seu senhor.

O destaque à vigilância, nesta parábola se manifesta como sendo o exercício correto da mordomia, ou seja, o homem vigilante pratica a administração responsável do que recebeu do seu senhor, sabendo que está lidando com o que não é seu e que brevemente terá de prestar contas.

O mesmo princípio é rememorado pelo apóstolo Paulo quando em 1 Coríntios 4.1,2, diz: *"Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel"*.

Jesus nos manda estar acordados, alertas, vigilantes, circunspectos (Mt 25-13; Mc 14.34,37,38), isto é, precisamos estar completamente alertas!

2. Ninguém sabe o dia.

A necessidade de vigilância é clara, pois assim como os servos da parábola não sabiam o momento certo do senhor deles voltar, ninguém sabe quando Jesus Cristo virá (Mt 24.36).

Por isso, antes de contar a parábola dos dois servos, no versículo 43, Jesus explica isso de maneira breve, mas cristalina.

O Mestre utiliza a figura do pai de família dizendo que se este soubesse quando o ladrão viria, vigiaria e estaria à sua espera, impedindo que o malfeitor fizesse mal à família.

Como não sabemos quando Jesus haverá de vir, devemos estar sempre preparados (v.44), pois estar preparado a qualquer momento para a volta de Cristo é parte da responsabilidade básica de todo discípulo autêntico (v.46).

Devemos fazer exatamente o que o servo fiel e prudente da parábola fez, pois quando Cristo voltar seremos felizes se Ele nos *"achar servindo assim" (v.46)*.

Não podemos nos esquecer que, assim como retratado pelo Senhor Jesus Cristo na parábola, o *"Dia do Senhor virá como o ladrão de noite" (1 Ts 5.2)*.

SINOPSE DO TÓPICO II

A vigilância é imprescindível, porém, ela só poderá servir para algo se a vida da pessoa for pautada na postura do servo fiel e prudente.

SUBSÍDIO DEVOCIONAL

"A respeito daqueles que estão na igreja mas são infiéis ao Senhor, é impossível estarem vigilantes e preparados para a volta inesperada de Cristo, se os tais não creem que Ele pode vir agora.

(1) Qualquer crente professo que vive em pecado, julgando que Jesus tardará a vir, tornar-se-á como o servo mau da parábola. Ele não percebe o risco da volta do Senhor pegá-lo de surpresa ([...]).

(2) É significativo Jesus associar a infidelidade e a hipocrisia à crença e ao desejo de que Ele demore a voltar".

(STAMPS, Donald. *Bíblia de Estudo Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.1141).

III.- VIVENDO COM DISCERNIMENTO

1. Vida dissoluta.

O versículo 49 chama a atenção para a falta de prudência de alguém que começou a conduzir sua vida de maneira dissoluta.

Infelizmente, a postura do servo infiel de espancar os conservos, além de comer e beber com os bêbados, revela um desejo que precisava apenas de uma oportunidade para se manifestar.

Tal comportamento nos lembra de um momento anterior, no mesmo sermão, quando Jesus falou sobre os dias de Noé.

O Senhor disse que, naquele tempo, as pessoas *"comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca"* (Mt 24.38).

Em outras palavras, as pessoas do tempo do *"pregoeiro da justiça"* (2 Pe 2.5), viviam sem compromisso algum com Deus, e foram surpreendidas pelo juízo divino (Mt 24.38,39).

De igual forma, a vida dissoluta do mau servo, e de pessoas que se comportam como ele, terão como destino um lugar onde haverá choro e ranger de dentes (v.51).

2. Vida santa.

Desde os tempos de Moisés, o povo de Deus é exortado a viver uma vida de santidade (Lv 11.44,45), isto é, uma vida separada e consagrada totalmente ao Senhor.

Para o povo da nova aliança - a Igreja -, a mesma vida de santidade também é requerida (1 Pe 1.16), pois temos mais luz e conhecimento em relação às coisas de Deus do que o próprio povo de Israel.

Por isso, precisamos viver uma vida com discernimento, sabendo separar aquilo que, como santos e filhos de Deus, convém, ou não, fazer (1 Co 6.12; 10.23).

Hoje, mais do que em qualquer outra geração de cristãos, precisamos nos lembrar de que, sem santificação, *"ninguém verá o Senhor"* (Hb 12.14).

Devemos ter isso muito claro em nossos corações, lembrando também que o Senhor Jesus Cristo pode voltar a qualquer momento (Mt 24.42).

3. Administrando os bens.

Jesus contou a parábola dos dois servos para que os ouvintes, e todos nós, optássemos em seguir o exemplo do servo fiel e prudente, evitando o trágico fim dos hipócritas (v.51).

A postura do servo bom e fiel, que administra os bens de seu senhor conforme a justiça faz jus à própria expressão "servo", visto que esta retrata o perfil de um ministro dedicado, alguém que se sente satisfeito em cumprir o seu dever, que é servir ao seu senhor.

De forma semelhante, a Bíblia nos chama de despenseiros de Deus e diz que devemos ser "bons" (1 Pe 4.10), ou seja, eficientes e dedicados.

O apóstolo Paulo também falou sobre este assunto dizendo ser necessário que "os homens nos considerem como ministros", ou seja, servos "e despenseiros", isto é, administradores daquilo que Cristo coloca sob nossa responsabilidade, requerendo apenas que cada um se ache, seja encontrado, fiel (1 Co 4.1,2).

Portanto, mais que fidelidade e prudência, o Senhor requer de nós que sejamos bons e fiéis administradores do que não é nosso (1 Pe 5.2).

SINOPSE III

O exercício do discernimento é um dos aspectos mais importantes da caminhada de fé de um discípulo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Nos tempos antigos era um costume comum que os senhores deixassem um servo encarregado de todos os assuntos da família.

O servo, descrito como fiel e prudente, corresponde aos discípulos, aos quais foi atribuída por Jesus uma responsabilidade sem precedentes.

Isto também descreve , aqueles que são indicados para posições de liderança na igreja, que deverão estar desempenhando fielmente suas obrigações quando Jesus (o Senhor) chegar.

Estes servos receberão grandes recompensas.

"Alguns servos, entretanto, podem decidir aproveitar-se da sua posição de liderança, maltratando os outros entregando-se ao prazer.

O servo pode ter pensado que o seu senhor estaria fora durante um longo período, mas certo dia, virá o senhor num dia em que o não espera e à hora em que ele não sabe. Este será um evento repentino e sem aviso prévio, e o mau servo será surpreendido 'no ato'.

O julgamento do senhor contra o seu mau servo será extremamente severo. Ainda pior do que esse horrível castigo será o destino eterno do servo.

Ele será designado a um lugar onde haverá pranto e ranger de dentes (referência ao inferno).

O julgamento futuro de Deus é tão certo quanto a volta de Jesus à terra"

(**Comentário do Novo Testamento**. Vol 1. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.146).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há pessoas que estão se conduzindo de modo dissoluto e fazendo mau uso dos bens que o Senhor deixou em suas mãos.

São maus servos.

Correm o risco de serem pegos de surpresa e acabarem lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes.

Por outro lado, o servo vigilante está preparado para a vinda de Jesus.

Ele não apenas está vigilante como prega sobre a vinda de Jesus, pois como bom ministro e despenseiro sabe que é seu dever anunciar a vinda de Cristo.

O vigilante guarda o que tem, exercitando seus talentos.

Ele administra com fidelidade os bens de seu Senhor, sabendo que um dia será promovido às mansões celestiais.

ACESSE O SITE E ASSISTA A VÍDEO-AULA:

www.professoralberto.com.br